



ORIENTE MÉDIO

Ataque aéreo ocorreu na segunda-feira, no Vale do Bekaa, leste do Líbano, horas depois da morte do paranaense Ali Kamal, 15 anos. Mirna Raef Nasser nasceu em Balneário Camboriú (SC). Premiê Netanyahu promete força total contra Hezbollah

Ali Abu Khaled



Pai e filha morreram ao buscarem roupas em casa

Ali Abu Khaled



A residência foi atingida por uma bomba de fragmentação, em Kelya

Ali Abu Khaled



O local onde ficava o imóvel: corpos foram resgatados na terça-feira

Bombardeio mata brasileira de 16 anos

» RODRIGO CRAVEIRO

O libanês Raef Nasser, 46 anos, e a filha brasileira Mirna Raef Nasser, 16, buscavam roupas em casa para fugir de Kelya, no Vale do Bekaa (leste). Raef tinha acabado de tomar conhecimento sobre as mortes do primo, Kamal Hussein Abdallah, 64, e do filho, Ali Kamal Abdallah, 15, em um bombardeio na fábrica da família, na manhã de segunda-feira. Por isso, decidiu tirar os quatro filhos de casa e levá-los para a residência do sogro. “À tarde, Raef viu que as coisas ficariam mais complicadas, pois não havia energia, e decidiu pegar as roupas. Nosso irmão, que mora em Beirute, telefonou para ele e pediu-lhes que se abrigassem na capital. Foi coisa de 15 minutos. Assim que chegaram à casa deles, às 18h (11h em Brasília), aconteceu o ataque. A mulher dele e os filhos viram tudo. Estavam na frente da residência do sogro dele e presenciaram o bombardeio”, contou ao **Correio** Ali Abu Khaled, 48, irmão de Raef e tio de Mirna.

Às 12h15 (18h15 no Líbano) de segunda-feira, pouco mais de uma hora depois da tragédia, Khaled recebeu uma ligação de parentes, contando-lhe que os dois tinham sido mortos em um ataque israelense. Os corpos foram encontrados na manhã de terça-feira, segundo o comerciante, que vive em Balneário Camboriú (SC). “Mirna nasceu aqui na cidade e foi levada para o Líbano quando tinha apenas 14 meses de vida. Raef criava carneiros e cabritos no Vale do Bekaa. Ele começou a viver com aquilo, ficou por lá e não veio mais”, disse.

Os corpos de pai e filha estão em um hospital de Machgharah. “Nós queremos ir ao enterro, mas não estamos encontrando voo. Esperamos ver se os bombardeios param”, relatou. Ele disse que as forças israelenses lançaram uma bomba que, depois de explodir, detona vários fragmentos. “Ela fica explodindo durante 10 minutos e, se a pessoa fica ferida, ela morre. É um armamento novo enviado pelos Estados Unidos para Israel”, denunciou Khaled. O Ministério das Relações Exteriores brasileiro acionou a Embaixada do Brasil, em Beirute, para apurar o caso. “Nossa representação está em contato com autoridades locais e hospitais”, declarou uma fonte do governo.

Somente ontem, os ataques de Israel mataram 92 pessoas — 40 no sul do Líbano, 25 na região de Baalbek-Hermel (leste), 23 no Vale do Bekaa (leste) e quatro na área do Monte Líbano (centro-oeste). A aviação israelense voltou a cometer um assassinato seletivo. Filha de libaneses, a brasileira Sara Ali Melhem, 30 anos, escutou um barulho pouco comum sobre Beirute, na tarde de ontem. Da cidade de Bmikin, em uma área montanhosa de onde se avista toda a capital libanesa, a farmacêutica paranaense contou ao **Correio** que viu o momento em que o caça israelense lançou

AFP



Ataque israelense, na tarde de ontem, a subúrbio xiita, no sul da capital libanesa, Beirute: Muhammad Hussein Srour, comandante do Comando Aéreo do Hezbollah, foi morto

O SUL DO LÍBANO

■ Zona onde apenas o Exército libanês e as forças de paz da ONU podem estar mobilizados, de acordo com a Resolução 1701 do Conselho de Segurança que acabou com a guerra de 2006 entre Israel e Hezbollah



Fonte: Finul Dados cartográficos: OSM, GHS

a bomba. “Vimos a fumaça subindo depois da explosão, que ocorreu por volta das 15h10 (9h10, em Brasília). Pela manhã, os aviões romperam a barreira de

som três vezes e fizeram um grande estrondo”, relatou.

O bombardeio matou três pessoas, entre elas, Muhammad Hussein Srour,

chefe do Comando Aéreo do Hezbollah e responsável pelos drones lançados pela milícia xiita libanesa. “Srour dirigiu vários ataques terroristas pelo ar, inclusive de drones e mísseis direcionados ao povo de Israel. Nos últimos anos, comandou a fabricação de veículos aéreos não tripulados no sul do Líbano e criou sites de coleta de inteligência no país”, afirmaram as Forças de Defesa de Israel (IDF), por meio de um comunicado.

Ainda segundo a nota, Srour se alistou ao Hezbollah na década de 1980 e desempenhou vários papéis nas fileiras da milícia, como o de comandante da unidade de mísseis terra-ar e da Unidade “Aziz” das forças de elite Radwan. “As IDF continuarão a operar para minar as capacidades do Hezbollah e para desmantelar o comando da organização.”

Sem trégua

O premiê de Israel, Benjamin Netanyahu, descartou um cessar-fogo de 21 dias, proposta feita por Estados Unidos, União Europeia e alguns países árabes. “Estamos continuando a golpear o Hezbollah com todo o nosso poder. Não pararemos até que alcancemos todos os nossos objetivos; em primeiro lugar, o retorno dos moradores do norte de Israel às suas casas”, declarou, ao chegar em Nova York, para a Assembleia Geral da ONU.

À noite, o Exército israelense informou ter interceptado um míssil disparado do Iêmen. “O míssil, que foi lançado do Iêmen, foi abatido com sucesso pelo sistema de defesa aérea ‘Seta’. Foram ouvidas sirenes e explosões após a interceptação e a queda de escombros”,

afirmaram as Forças de Defesa de Israel.

Eytan Gilboa, professor de relações internacionais da Universidade de Bar-Ilan (em Ramat Gan), disse ao **Correio** que Israel emprega força limitada contra o Hezbollah. “Israel ataca, pelo ar, depósitos de mísseis e instalações militares, e mata comandantes de alto nível da organização terrorista. Uma operação terrestre para expulsar as forças do Hezbollah do sul do Líbano está sendo considerada”, explicou. De acordo com ele, o principal propósito é deter os ataques contra cidades e vilarejos israelenses, que começaram há um ano, e permitir que 80 mil israelenses forçados a abandonar suas casas retornem em segurança.

Por sua vez, Habib C. Malik — historiador aposentado da Universidade Libanesa Americana (em Beirute) — disse à reportagem acreditar que, dado o sucesso das IDF em degradar o Hezbollah, talvez não seja necessária uma invasão terrestre, ou talvez apenas uma operação limitada e direcionada. “O Hezbollah ainda possui muitos mísseis e homens bem treinados, além de recurso militares. Eles ainda não estão destruídos, apesar de severamente danificados. Se houver um confronto armado, acho que travarão uma luta feroz”, advertiu. Ele avaliou que o Hezbollah evoluiu muito desde o conflito de 2006. “Israel precisa ser muito cauteloso sobre a execução de uma incursão terrestre. O Hezbollah conhece o terreno, está bem familiarizado com as colinas e vales e ainda possui muitos truques na manga. Serão necessárias mais degradação e surpresas para tornar qualquer passo seguinte mais eficaz e bem-sucedido”, observou Malik.